ANNO DE 183. QUA... FEIRA 3 DE DEZEMB... ...

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, adiantados, na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, e anuncios: estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Impresso em Pernambuco por A. J. de Miranda Falcão.

DIAS DA SEMANA.

4.ª -S. Francisco Xavier A.- Ses. da Thez. Publica. Pr. as 6 6 m. da m.
5.ª-S. Barbara- Rel. de m. Aud. dos J. de Civ. m. e de t. pr. as 6 h. e 54 m. da m.
6.ª - S. Giraldo - Ses. da Th. P. de m. e A. do J. de Orfãos de t. Pr. as 7 h. e 42 m. da m.
Sabbado - S. Nicoláo-Rel. de m. e aud do Vig G. de t. Pr. as 8 h. e 30 m. da m.
Domingo - S. Ambrozio — Preamar as 9 h. e 18 m. da m.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuaçao do expediente do dia 28 de Novembro.

OFFICIO ao Juiz de Direito do Rio Formozo remettendo-lhe a ordem para o Commandante da Fortaleza de Tamandaré lhe franquear a entrada, na occasião da visita das prizões.

— Ao Provedor da Saude enviando-lhe a participacão do Consul Brasileiro em Lisboa, em que communica haver cessado a Cholera-morbus naquelle reino.

— Portaria ao Boticario Joze Pedro de Alcantara para aviar diversos medicamentos para Fernando.

Expediente do dia 29.

— Officio ao Commandante das Armas mandando avisar os Vogaes Militares da Junta de Justiça para o dia 5 de Dezembro.

— Ao Juiz de Direito do Rio Formozo communicando que tem remettido ao Inspector da Thezouraria a copia do arrendamento da casa para as sessões da Camara daquella Vila, afim de ter disto conhecimento e fazer pagamentos quando lhe forem requeridos.

— Ao Juiz de Direito dizendo, que a remessa dos prezos sentenciados poderá ter lugar, quando voltar o destacamento que ali se acha.

— Ao Dezembargador Juiz Relator da Junta de Justiça respondendo ao seu officio; que tem marcado o dia 5 de Dezembro para a reunião da Junta de Justiça.

— Aos Dezembargadores Souza, e Silva Tavares communicando-lhes a determinação do officio antecedente.

— Ao Commandante interino da Legião desta Cidade remettendo para ser executada a sentença do Conselho de Disciplina, a que respondeo o Capitão Pessoa.

— Ao Juiz de Paz do Altinho Pedro Antonio do Sobral, mandando responder ás arguições que lhe faz a respectiva Camara Municipal.

Portaria ao Director do Arsenal de Guerra mandando examinar 200 granadeiras que pertende vender A. Colbett.

— Ao Juiz d'Alfandega mandando consentir em o mencionado exame.

ENSAIO SOBRE O DESPOTISMO.

Continuação do N.º 550.

DEmetrio de Phaléra dizia a Ptolomeo, que a historia he a verdadeira mestra dos principes; porque nesta encontrão elles lições uteis, que não ousarião dar lh'as aquelles que os rodeão; mas Demetrio fallava sem duvida da historia, escripta por filosofos em hum paiz livre: tal exemplo não se encontrará em nossos dias, e quasi que em tempo algum.

A historia he huma compilação longa, e monotona das desgraças do homem, e as mais das vezes o panegyrico dos malfeitores publicos, que assim podemos chamar aos *heroes* ordinariamente, e a mor parte dos homens leem essas collecções de factos, como se forão contos de fadas, em os quaes os gigantes, e combates são os que despertão, e esporeão a curiosidade. Em huma palavra os homens querem estrondo, e terror: desprezallos, e offendellos não he menos seguro meio de embelecar individuos enfraquecidos pelas instituições politicas.

He de notar, que na historia quasi sempre a celebridade esta na rasão inversa da utilidade: he assim que os homens julgão á primeira vista, e raramente esperão para segunda: os extremos tocão-se. Muitas vezes hum homem mui sabio, ainda que dotado de grande talento, faz menos bulha no mundo, do que hum estupido: aprecia-se os principes, e ministros pela difficuldade apparente do que elles fizerão; para se lhes louvar qualquer cousa, basta que tenha o cunho do extraordinario. Dê-nos a natureza por perrice outro Richelieu; que nós ainda o admiraremos a troco de novas cadêas, com que acabará de esmagar-nos.

Oh! quão imprudentes que somos! Que perdido thezouro he para nós a experiencia dos outros! Se a ambição, e bom successo dos conquistadores, se o poder absoluto dos despotas pode inspirar bellas odes; o esquecimento do que he devido aos homens tem tornado em feras principes, que serião estimaveis por seu valor, e talentos militares. O que vem a ser o genio melhor, e mais vasto, se não respeita os direitos da humanidade? O misero animal despedaçado pelo feroz leopardo vai lá admirar-lhe o mosqueado da pelle, e a variedade das astucias? Aquelle que inventou a grade de desterroar a terra foi mais proveitoso ao mundo do que o que subjugava sceptros para Poro.

Para que he gabar a gloria dos conquistadores? Será para excitar lhes a emulação, ou augm... numero? As grandes conquistas sempre f...

[illegible] causa e occasião, germen, e preludio [illegible] revoluções: admirar os instrumentos da miseria publica, por mais talentos, que hajão elles recebido da natureza, he prostituir as homenagens, [illegible] hum crime contra a sociedade. Tão [illegible]tavel cousa he esse titulo mui commum, e reverenciado de haver tido merito bastante para sacrificar milhares, e milhares de homens? Ah? Eu direi com hum grande orador—Desgraçado o seculo, que produz desses homens raros, e maravilhosos.»

O' meus compatriotas, sejamos homens: recolhamo-nos ao seio das nossas familias: os heroes estão mui longe de nós, e suas acções são-nos inteiramente estranhas. Oxalá que não tornemos a ver desses heroes! Quem os forma são as agitações, e revoluções da sociedade: a historia de huma constituição pacifica; de hum estado bem organizado não offerecerião nem hum desses grandes nomes, que pezão sobre a terra. Remettamos os contadores eloquentes de revoluções, e batalhas para hum sabio das margens do Ganges cujo systema filosofico acerca de gloria, e heroes não virá fora do nosso proposito.

Os filhos de Tamerlão forão despojados de suas conquistas logo depois da morte de seu pai. Babar, sexto descendente daquelle tinha sido lançado de Samarcand pelos Tartaros. Este principe moço refugiou-se em Cabulistan, cujo governador de nome Ranguildas lhe fez muito bom gazalhado. Este homem habil, interessando-se nas desgraças do principe, aconcelha-o a conquistar o Indostão. dirige a empreza, e consegue levalla ao cabo. Babar. conquistador, e senhor absoluto, fez-se logo despotico. Estava hum dia Ranguildas orando no templo; se não quando ouvio hum Baniano, que assim dizia em altas vozes.

« O' Deos, tu bem viste as desgraças de meus irmãos: nós vimos a ser preza de hum mancebo. que nos tem por huma propriedade, que pode desbaratar, e consumir a seu talante. Entre os numerosos filhos, que te supplicão nestes vastos paizes, hum só opprime a todos. Vinga-nos do tyranno, vinga-nos dos traidores, que o poserão no throno, sem que examinassem, se era elle justo.» Ranguildas, chegando-se para o Baniano, assim lhe diz—O' tu, que amaldiçoas a minha velhice, ouve se sou culpado; quem me illudio foi a minha consciencia. Quando restitui a herança ao filho do meu rei, quando, para estabelecer-lhe o poder, expuz fortuna, e vida, Deos me he testemunha, que julguei conformar-me com seus sabios decretos, tanto, que agora mesmo, que acabo de ouvir a tua oração, estava eu bemdizendo o ceo por me haver concedido em meus ultimos dias repouso, e gloria, que são os maiores bens deste mundo.—

» Sabei, Ranguildas, (respondeo o Baniano) que a gloria só cabe á virtude, e não ás acções, que são brilhantes sem serem uteis á humanidade. Ah! Que beneficio fizestes vós ao Indostão em coroardes o filho de hum usurpador? Examinastes por ventura, se elle obraria bem? Se teria animo, e vontade de ser justo, assim como as precisas luzes para discernir a verdade por entre os prejuizos, paixões, e a chusma dos cortezãos? Vós dizeis, que lhe restituistes a herança de seus pais; como se homens podessem ser legados, e possuidos á laia de terras; e rebanhos. Ranguildas, não aspireis á gloria; que o mesmo fora querer, que fracos cordeiros bem digão as mãos avarentas, que os entregão a disapiedados carniceiros: se pertendeis reconhecimento, ide buscallo ao coração de Babar; elle vo-lo deve; vós o comprastes mui caro á custa da felicidade de hum Povo inteiro.»

Não sei, se este facto historico he verdadeiro; mas se o não he, aquelle, que primeiro o inventou, tem direito ao reconhecimento de todos os homens: mais [illegible] apologos da antiguidade não offerecem moral [illegible], e tão util; e he verdadeiramente nobre a coragem, que põe em acção maximas semelhantes.

O' principes, a palavra *cargo* traz consigo a de *dever*, mais do que a de honra; e hum grande cargo he por tanto hum grande dever. O sceptro mais he titulo de vossos disvellos, e deveres, do que de vossa authoridade. Vêde, que não sois, se não homens: [illegible] que com passo rapido assim vos foge, como ao [illegible] dos humanos; os males, que vos salteão, as pressões, que vos prendem, como ao mais ignobil de vossos subditos, vo-lo estão recordando a cada instante.

Eu apello para vós mesmo, e pergunto-vos—Será verdade, que o homem nasceo para ser perseguido? Se a natureza o não destinou para as vexações, e escravidão; que ente monstruoso não he hum intollerante, hum despota, hum tyranno? Nós neste mundo não somos mais, do que passageiros: hum coração honesto nunca se persuadirá, que o objecto unico desta passagem he a nossa pessoalidade; e em quanto a natureza nos concede a vida, tem esta sem duvida outro designio. Vós pois, a quem os homens elevarão com o intuito de serem bem servidos, fazei-lhes bem; e se sois sensiveis á gloria, crede, que a das virtudes pacificas he a mais doce, e segura, que está reservada aos principes, de sorte que se hoje houveramos de escolher hum rei, a voz publica não poria no throno nem Alexandre, nem Cezar; porem sim, Aristides, ou Phocião, toda a humanidade já sabe, que respeito os homens devem aos homens: não escolheriamos (outra vez digo) hum herói guerreiro, que não he as mais das vezes, se não o flagello da terra, o raio, que esmaga os Povos, o astro fatal das Nações; mas sim hum homem justo, illustrado, e sensivel.

Os principes tem grandes meios de ser máos; porem os de ser bons igualmente lhe não fallecem; pois que a historia falla quasi sempre de seus semelhantes: pelo proceder he que a experiencia he verdadeiramente a bussola da humanidade; e deve o bom senso tirar dos factos os resultados, e principios, que o historiador não ousa escrever.

Hum tribunal de historia seria hum estabelecimento verdadeiramente util, e digno de ser admittido em hum paiz livre, aonde ainda houvessem homens; o qual tribunal, separando cada facto das illusões, em que os historiadores o embrulharão, mostraria o despotismo sempre oppressor, e detestado, sempre inquieto, e ameaçado; pizando os escravos, desplantado a terra, que os sustenta, lutando contra a natureza, contra suas forças, contra suas riquezas, contra seus recursos, e depois de haver assolado tudo destruindo-se a si mesmo.

Continuar-se-ha.

PORTUGAL.

Publicação a pedido.

FALLA DO DUQUE DA TERCEIRA.

Primeiro Ajudante de Campo de Sua Magestade Imperial, no momento em que o Cadaver do mesmo Augusto Senhor devia ser transportado para o Coche que o levou ao Real Jazigo do Mosteiro de S. Vicente de Fora no dia 27 de Setembro de 1834.

Eis ahi os despojos mortaes do nosso Chefe: perdemo-lo—perdeu-o a Nação,—perdeu-o a Europ[a]

frente de cuja civilisação ... fortuna ... collocado para ser o primeiro instrumento da liber... dos povos.

Tantas esperancas frustradas! Tanto... bens apenas conhecados!

Todavia a Divina Providencia permitti... que o Duque de Bragança acabasse quanto basta para eternisar sua memoria; para deixar aos Portuguezes amantes da Patria, com a mais viva saudade, o mais duravel sentimento de gratidão.

Nós seus soldados—nós subditos de u... al, que jamais desembainhou a espada formid... aos tyrannos, que não fosse para debellar o despotismo, e firmar os direitos do homem,—nós devemos ao Heroe Libertador maior gratidão, reconhecimento mais profundo do que os outros cidadãos. Quem nos guiou á Gloria? Quem no meio de nossos infortunios nos appareceo, aonde o perigo era maior, com o magestoso rosto cheio de serenidade, inspirando uma confianca ao exercito do seu commando, que o fez sempre combater com esperanca segura na victoria? Quem prendeu os caprichos da fortuna, e os tornou instrumento de seus mandatos? Quem finalmente concebeo e poz em pratica esses vastos projectos, cujo resultado foi a restauracão do Reino, a queda da usurpacão, a restituicão da Liberdade, da Rainha, e da Carta Constitucional á nossa Patria?

No meio das mais crueis anciedades, carregado com o enorme peso de nossos destinos, lutando com tão poderosos inimigos descobertos e occultos, o seu grande coracão, superior a todas as grandezas da terra, sô sentia a ambicão da gloria que devia resultar-lhe de acabar a maior empreza dos tempos modernos. Simples como um soldado, independente como um filosofo, o Duque de Bragança nunca se julgou superior ao ultimo individuo das suas fileiras. Um uniforme militar o preferia elle ao manto Imperial; e um penacho de lã era para elle mais nobre que todos os Monarchas; toma... a espingarda do granadeiro, e o alvião do sapador:—dava o exemplo de resignacão e sobriedade a todos.—As Linhas do Porto, e as de Lisboa tem muitas pedras e muitos madeiros postos pelas suas proprias mãos. Dos fossos que circundão estas duas Cidades, elle mesmo ajudou a levantar a terra para a sua circunvalacão!!

E no meio de tão arduos trabalhos a sua attenção, que parecia infinita, o cupava-se a um tempo em prover as necessidades publicas—em promulgar Leis saudaveis—em dar á Carta Constitucional (obra da sua profunda sabedoria) o necessario desenvolvimento,—em melhorar os estabelecimentos de caridade e filantropia, soccorrendo os indigentes, os orfãos, e as viuvas desvalidas dos Martyres da Liberdade.

Tão grandes fadigas, tantas angustias, nunca abaterão seu animo, mas cancarão e destruirão de todo uma constituicão delicada, que cedeu em fim ao continuado movimento de suas faculdades fisicas e moraes, que inesperadas, e não merecidas contrariedades devião alterar.

O guerreiro invencivel, o politico perspicaz,—que no meio do ruido das armas soube aproveitar todas as occasiões de restituir Portugal cheio de um novo lustre a communhão Europêa;—O Chefe do Estado;—o Principe Constitucional; o primeiro guarda das liberdades publicas, cedeu em fim ao braco cruel da doenca que no-lo arrebatou, quando acabava de fazer dar o ultimo arranco ao poder da usurpacão.

A Patria ainda carecia da protecção de tão grande deffensor; as liberdades nascentes devião vigorar á sombra de seu escudo;—os inimigos destas nunca ousarião apparecer diante do Heroe que os confundira.

Mas a Providencia dispoz de outro ... que resta agora? Chorar a perda do Grande Principe estremado; e unir-nos em roda da RAINHA, herdeira de suas virtudes ... lhe nossos peitos, e nossos bracos, para ... quanto veneramos a memoria do Pai, obede... sua Augusta e Excelsa Filha.

(Periodico dos Pobres.)

EDITAL.

O Cidadão Joze Bernardo da Gama, Juiz de Paz ... 1.° Destricto do Sacramento da Boa-vista &c.

CUmprindo-me por todos os meios evitar o abuso que tem tomado os Cidadãos, e Estrangeiros que te... caza de negocio no meo Destricto, sobre a moeda ... cobre, tomando a seos arbitrio a denominaçã... que querem dar a mesma moeda, dando lugar a regeição; determino que na conformidade da Lei de 3 de Outubro de 1833, e das Ordens estabelecidas a tal respeito, seja recebida toda a moeda de cobre que tiver o cunho perfeito, e o pezo competente, isto he a de 80 reis que tiver de peso mais de 7 ¹/₂ até 8 oitavas, a de 40 reis que tiver de 3 ³/₄ até 4 oitavas, a de 20 reis que tiver de 1 ³/₄ até duas oitavas, cessando de huma vez a indiscreta regeição que se faz da mesma moeda, não devendo ser escolhidas as moedas que denominão—Mussambique, Gabão, Testa lisa, Verilha funda, de XL, e XX, e que tenha o peso acima dito, e seja moeda de cobre. Portanto recomendo muito a todos os meos Concidadãos, que quando se lhe regeitar qualquer moeda de cobre que esteja nas circunstancias de ser recebida na forma da Lei, não se poupem de virem a caza de minha residencia que serei severo em impor a pena de desobediente, e perturbador do socego, e tranquilidade publica aos que contravierem o presente, e as Ordens ja existentes, não sendo a primeira vez que tenho feito admoestações publicas sobre tal respeito, não me importando que nos mais Destrictos se não ponha em efectividade a mesma Lei, e Ordens, Cumprindo eu por esta forma as obrigações que estão a meo cargo. E para que xegue a noticia de todos mandei afixar o presente nos lugares mais publicos deste Destricto, e publica-lo pela Impressa. Boa-vista 1.° de Dezembro de 1834. Eu Francisco Caetano Pereira Guimarães Escrivão o escrevi.

Joze Bernardo da Gama.

LOTERIA.

COnstando ao abaixo assignado, que está extrahida muito mais d'ametade d'actual 1.ª Parte da 10.ª Loteria, elle certifica ao Respeitavel Publico, que com toda a brevidade será marcado o dia *impreterivel* do andamento das rodas. Achão se á venda os bilhetes, que restão, nos lugares do costume.

Padre *João Rodrigues d'Araujo.*
Reitor do Seminario d'Olinda.

Navios a Carga.

Para Liverpool.

SAhirá da Parahiba impreterivelmente antes da festa o Brigue Inglez Raimbow Sims, da primeira classe forrado e encavilhado de cobre: tem lugar somente

sá de algodão : quem quiser carregar di-
consignatarios Mc. Calmont & Comp., rua
n. 11.

Vendas.

DUas propriedades de casas de pedra e cal, sitas na Povoação dos Afogados em terras proprias: e um terreno no mesmo lugar proprio para se levantar outra propriedade, cujo terreno tem de fundo 130 palmos e de frente 65, com varios arvoredos de fructas, e cacimba de agoa doce, por preço commodo : no Fo- do Mattos, rua do Amorim a fallar com João da Cruz de Mendonça.

☞ Esteiras de angola pequenas por menos do que vendem os mais, canarios de imperio, caixas de prata para rapé, brincos de filagran, e lisos, armações de prata, e ouro para oculos, 200 e tantos couros salgados, e melancias em carga, e a retalho : nas 5 Pontas D. 14, 2.° andar.

☞ Rapé Princeza, e Bahiano as libras e oitavas, chá hysson da primeira sorte a 1920 a libra, dito perola, e imperial a 2240, dito em caixinhas de 2 libras e meia, tinta de escrever a 200 reis a garrafa, bixas do Porto de 480 até 80 reis : na praça da Independencia loja n. 20.

☞ Uma caza de pedra e cal na Cidade de Olinda com xãos proprios na rua do Jogo da bola : no sobrado estreito da rua Velha 2.° andar.

☞ Caixas grandes e pequenas de chá hysson, barricas de bolaxa superfina, barriz de bolaxinha commum, e doce, e alguns barriz de potassa 1.ª sorte, tudo chegado pelo ultimo navio entrado neste porto no dia 30 de Novembro p. p. : no armazem de John Oldham & Comp.

☞ Uma negra ainda mossa, cosinha ordinario, coze chão, e boa servente : na rua da Praia defronte do armazem de sal primeiro sobrado a direita.

☞ Rapé da Bahia chegado proximamente ; na Pracinha do Livramento n. 34.

☞ Sebolas de Lisboa ao cento a 300 reis : na rua do Vigario armazem de assucar n. 20.

☞ 4 escravos moços, bonitas figuras, e uma dita tambem moça, sabe lavar, e cosinhar sofrivelmente: na rua Direita esquina do beco do Serigado, 2.° andar.

Compras.

OUro velho : na praça da Independencia loja de Encadernador D.

☞ Escravos ladinos, que reprezentem ter, de 12 a 20 annos de idade, e sejão de elegantes figuras, tambem se compra uma escrava moça, que seja perfeita costureira : pagão-se em moeda de cobre, ou prata, com o agio do dia ; quem os tiver dirija-se a rua da Cruz n. 22 a fallar com Joaquim Joze d'Amorim.

☞ Um selim em bom uzo : na esquina do beco do Serigado, 2.° andar.

Alugueis.

ALuga-se por tempo de um an[illegible] um armazem de socar assucar, com todos os seus pertences : na rua da Cruz n. 57.

Perdas.

PErdeu-se no dia 29 do corrente dous recibos passados em um só papel, por o filho do Capitão Ignacio, morador nos Affogados ; a saber um da quantia de 25$840 reis, e outro de 21$280 rs., pertencentes a Lourenço Martins das Neves : quem os achou, e quizer entregar dirija-se a rua dos Quarteis D. 10, que será recompençado.

Avisos Particulares.

QUem precisar de uma ama de leite : dirija-se ao largo da Matriz da Boa-vista n. 5, loja de Domingos da Silva Ferreira.

☞ Aluga-se uma preta que sirva para todo o serviço de uma casa ; quem a tiver dirija-se a rua das Agoas verdes D. 38, 1.° andar.

☞ Quem precisar de uma criada, que cosinha, engoma, ensaboa, e compra ; dirija-se as 5 Pontas D. 32.

☞ Precisa-se de um rapaz para caixeiro de uma padaria, que conheça bem dinheiro, e entenda do mesmo trafico : na rua do Rozario a fallar com João Manoel Rodrigues Valença.

☞ O Bacharel Formado Joze Bandeira de Mello propõe-se a advogar : as pessoas que se quizerem utilizar do seu prestimo dirijão-se a rua das Cruzes D. 7, sobrado de um andar.

Escravos Fugidos

NO dia 23 do passado, as 8 horas da noite, fugio um escravo por nome Joze, de 20 a 23, annos, com uma caixa, pequena, com roupa de outros pretos, o dito preto tem dois dentes de menos no queixo de cima, fala muito descançado, levou no corpo uma calça de riscadinho, camisa branca, por fora da calça, este escravo veio a pouco tempo do Engenho Novo do Cabo, pertencente a Joaquim Cavalcante de Albuquerque, enviado para esta Cidade a Joaquim Francisco de Mello Cavalcante, este o vendeu nesta praça a João Rempo Larbeik, e este o vendeu por segunda vez ao abaixo assignado : quem o pegar leve-o a praça do Corpo Santo em casa do annunciante, que recompençará bem.

João Antunes Guimarães.

☞ Jacinta, de Nação baixa, cor bem preta, bastante cheia do corpo, com dedo de menos no pé direito, e de 22 annos de idade ; fugida no dia 28 de Novembro : os aprehendedores levem-na a rua do Sol casa da esquina, que receberão 10$ reis de gratificação.

☞ Raimundo, natural da Villa do Icó, estatura mais que regular, gagueja quando falla, grosso do corpo, rosto redondo, cabello bem chegado, falta de dois dentes na frente, sem barba, duas cruzes em um braço, varias marcas que parecem cotiladas pelos braços, e uma sicatriz de uma facada na frente de um dos lados ; fugido no dia 28 de Novembro, leva uma porcão de roupa que furtou quando fugio : os aprehendedores levem-no a rua estreita do Rozario padaria do Cunha D. 17, que receberão 30$ reis de gratificação.

Pern. na Typ. do Diario 1834.